

PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO VISITA REFINARIA DO LOBITO



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Rosto da Casa: Bernardo Caianga - "O conhecimento prepara-nos para os grandes desafios do futuro e melhora a nossa performance profissional".
- ADPA reafirma compromisso com Processo Kimberley.
- Minerais do Futuro em 2026, uma reflexão de Sebastião Panzo.



MIREMPET E MINAGRIF DEBATEM BIOCOMBUSTÍVEIS

Durante o encontro, os dois governantes destacaram o papel estratégico da agricultura na cadeia de produção dos biocombustíveis, visando a diversificação da economia.

INSPECTORES REFORÇAM CONHECIMENTOS SOBRE "AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COM FOCO NOS OBJECTIVOS"

A formação foi promovida pela Direcção do Gabinete de Supervisão para os seus técnicos e líderes, em coordenação com o Gabinete de Recursos Humanos.



PÓLO DE ROCHAS ORNAMENTAIS RECEBE REFORÇO ORÇAMENTAL

Relativamente ao valor disponibilizado em 2025, para este ano, está previsto um acréscimo de mais de 17,76 mil milhões.



PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO VISITA REFINARIA DO LOBITO



O ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, afirmou a 13 de Janeiro, que a presença do Presidente da República, João Lourenço, nas obras da Refinaria do Lobito reflecte a “atenção directa e pessoal” do Chefe de Estado aos grandes projectos económicos do país. Segundo o governante, a infra-estrutura insere-se numa “visão estratégica de médio e longo prazo do sector petrolífero, com vista à criação de autonomia energética para Angola”.

O governador de Benguela, Manuel Nunes Júnior, considerou a visita presidencial um “gesto político de grande significado”, que honra a província e reforça o sentimento de pertença nacional. Classificou o empreendimento como um “investimento de dimensão histórica”, destacando o seu impacto na criação de emprego, no aumento do rendimento das famílias e na dinamização do empreendedorismo local. Com capacidade para processar 200 mil barris de petróleo por dia, a Refinaria do Lobito utilizará tecnologia moderna e flexível, produzindo gásóleo, gasolina, Jet A1, GPL, nafta, fuelóleo, gás para auto-consumo energético e enxofre granulado.

A entrada em operação será faseada, com início em 2027 e conclusão total em 2029, incluindo infra-estruturas logísticas completas, geração própria de energia e um sistema de

energia e um sistema de captação de água do Rio Catumbela, garantindo autonomia operacional.

O investimento global do projecto é de 6,27 mil milhões de dólares, dos quais 1,4 mil milhões já foram aplicados, mobilizando actualmente 2.727 trabalhadores em Angola, maioritariamente nacionais. A visita presidencial reforça a prioridade atribuída a este empreendimento estruturante, destinado a fortalecer a autonomia energética, promover a exportação de derivados e impulsionar o desenvolvimento económico do país.

“ O Capex, ou Despesa de Capital, é crucial para as empresas que buscam crescimento e inovação. Ao contrário do Opex, que se refere a despesas operacionais do dia a dia, o Capex envolve gastos significativos que visam melhorar a infraestrutura e a capacidade produtiva a longo prazo. Investimentos em Capex podem ser dirigidos à expansão, como aumentar a capacidade de produção, à manutenção, garantindo que os ativos existentes permaneçam funcionais, e à sustentabilidade, promovendo práticas ecológicas. Além disso, a alocação de Capex em tecnologia pode impulsionar a automação e a inovação, essenciais para se manter competitivo nos mercados contemporâneos. Em setores como mineração, petróleo, construção civil e hotelaria, o Capex é um fator determinante para o sucesso de projetos de grande escala, refletindo diretamente na competitividade e saúde financeira das empresas. Portanto, um planejamento estratégico eficaz do Capex pode determinar a viabilidade e o impacto de investimentos futuros. ”



ADPA REAFIRMA COMPROMISSO COM PROCESSO KIMBERLEY



Associação dos Países Africanos Produtores de Diamantes

Association of African Diamond Producing Countries

Association Des Pays Africains Producteurs De Diamants

A Associação dos Países Produtores de Diamantes Africanos (ADPA), com sede em Luanda, reafirmou a 6 de Janeiro, o seu contínuo compromisso com o Processo Kimberley (KP).

Em comunicado oficial onde parabeniza a República da Índia pela sua eleição como novo Presidente do PK, a ADPA destaca que os seus Estados-membros estão plenamente disponíveis para cooperar com a nova presidência, com vista ao reforço deste mecanismo enquanto instrumento global de regulação do comércio de diamantes brutos.

“A ADPA reafirma o seu apoio incondicional ao PK, reconhecido pelas Nações Unidas como o único sistema universal de certificação de diamantes, sustentado nos três pilares fundamentais: Governos, Indústria e Sociedade Civil”, lê-se na nota.

O comunicado esclarece ainda que o denominado African Diamond Council (ADC) não possui qualquer afiliação com a ADPA, “não é reconhecido pelos governos africanos membros e não está autorizado a utilizar os seus símbolos oficiais”.

Fundada em 2006, através da Declaração de Luanda, a ADPA congrega países africanos produtores de diamantes com o objectivo de defender interesses comuns, promover a transparência, a valorização e a agregação de valor aos diamantes africanos no mercado internacional.

MIREMPET IMPULSIONA INTERCÂMBIO ACADÉMICO ENTRE ISPTEC E MIT



O Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) recebeu, no dia 6 de Janeiro, uma delegação de professores e estudantes do Massachusetts Institute of Technology (MIT), assinalando o início do intercâmbio académico no âmbito da implementação dos programas Global Classroom e Global Teaching Labs, em Angola.

A iniciativa enquadra-se na parceria estratégica firmada entre o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), a Sonangol e o MIT, no domínio do ensino

objectivo de reforçar as áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), com especial enfoque nos desafios da energia, sustentabilidade e transformação digital.

Esta cooperação resulta do acordo assinado a 13 de Junho de 2025, em Boston, entre o MIT e a Sonangol, tendo o ISPTEC como parceiro académico local, num processo de aproximação institucional promovido pelo MIREMPET, visando fortalecer a articulação entre a academia, a indústria e o Estado, em prol da diversificação económica e do desenvolvimento sustentável do país, marcando o arranque do programa MIT África.

Durante a visita, a delegação do MIT foi recebida pelo Presidente do ISPTEC, João Fernando Manuel, e por membros do corpo académico, tendo conhecido as dinâmicas académicas, científicas e de investigação da instituição.

Como extensão prática desta cooperação académica, realizou-se, no dia 10 de Janeiro, em Luanda, uma

uma actividade de geoturismo educativo no Miradouro da Lua, transformado em laboratório natural de aprendizagem científica aplicada.



A aula ao ar livre incidiu sobre as formações geológicas da Bacia Sedimentar do Kwanza Onshore e foi orientada pelo Professor Doutor Cirilo Cauxeiro, Vice-Presidente do ISPTEC, que abordou temas como a abertura do Oceano Atlântico, os processos de sedimentação, o soerguimento e a erosão responsáveis pela paisagem singular do local.

O programa integrou ainda actividades pedagógicas sobre alterações climáticas, com jogos interactivos centrados na erosão dos solos, vulnerabilidade costeira, eventos climáticos extremos e desafios globais da sustentabilidade, dinamizadas por Marco Romero e Marco Paulo, voluntários do PMI Angola Chapter.

No seguimento destas acções, o Presidente do ISPTEC reconheceu a 12 de Janeiro, o papel determinante do MIREMPET na concretização da parceria com o MIT.

A relevância estratégica do intercâmbio foi igualmente destacada pela directora, docente e fundadora do Space

Space Enabled Research Group do MIT destacou o trabalho conjunto, particularmente na monitorização da seca no sul de Angola. “Estamos a ensinar os estudantes a monitorizar a seca utilizando satélites e desenhar códigos para sistemas espaciais”, enfatizou Danielle Wood.

Por sua vez, a Directora dos Laboratórios, Kátia Gabriel, considerou que a parceria com o MIT representa um avanço significativo para a instituição e reforça de forma expressiva a capacidade académica e científica do ISPTEC.

Já o estudante de Engenharia, Rogério da Silva, destacou a vertente prática do conhecimento adquirido no âmbito do programa. “Estamos a trabalhar com dados de satélite para estudar energias renováveis e apoiar comunidades, contribuindo para que o país reduza a dependência das importações e aumente a produção nacional”, explicou.

No quadro do aprofundamento da cooperação institucional, uma delegação conjunta do MIT e do ISPTEC visitou o MIREMPET, tendo sido recebida pelo ministro Diamantino Azevedo. O encontro centrou-se no reforço da investigação científica e da inovação tecnológica, com destaque para áreas estratégicas como a robótica aplicada aos sectores mineiro e petrolífero e a tecnologia aeroespacial, com impacto directo na modernização da indústria e na criação de valor interno.

Presente no encontro, a ministra angolana da Saúde destacou a relevância da ciência e da inovação para enfrentar os desafios do sistema de saúde, sublinhando que Angola já utiliza robótica em processos de diagnóstico e tratamento. Sílvia Lutucuta defendeu o reforço da formação especializada e da investigação biomédica.

O Global Classroom inclui sessões diárias com interacção directa entre estudantes do ISPTEC, da Universidade Agostinho Neto (UAN), Universidade Privada de Angola (UPRA), e investigadores do Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC) e do MIT, com a duração de três semanas, enquanto o Global Teaching Labs vai durante quatro semanas e privilegiar a componente prática e laboratorial.





O bolseiro do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), Geovane Carlos Afonso de Almeida, estudante de Engenharia de Minas, matriculado na China University of Mining and Technology, concluiu a 8 de Janeiro, em Pequim, o primeiro semestre do Ano Preparatório de Língua Chinesa, frequentado na Beijing Language and Culture University.

Durante esta fase inicial, o estudante foi distinguido com Certificados de Excelência Académica, atribuídos pelo elevado desempenho global no progresso e na evolução académica, bem como pela assiduidade e presença exemplar.

As distinções obtidas não se restringem a resultados académicos pontuais, representam, sobretudo, a validação objectiva do processo formativo, a eficácia do investimento do MIREMPET na capacitação de quadros nacionais e a



demonstração de disciplina, foco, resiliência e orientação para resultados, princípios alinhados com a estratégia nacional de Conteúdo Local e com as exigências futuras dos sectores Mineiro e Petrolífero. Geovane ambiciona contribuir activamente para o desenvolvimento sustentável e estratégico de Angola, aliando conhecimento técnico, inovação e responsabilidade social.

“O que me move é a possibilidade de transformar conhecimento em soluções concretas, promovendo crescimento económico e a capacitação de jovens profissionais angolanos. Pretendo desenvolver projectos de mineração que gerem impacto positivo na economia nacional, além de fortalecer a integração entre Angola e parceiros internacionais, especialmente nas áreas de tecnologia e gestão de recursos minerais”, enfatizou o bolseiro.

Para além da vertente académica, o estudante tem desempenhado um papel relevante como elo entre empresas chinesas interessadas em investir no sector mineiro angolano e as entidades nacionais competentes. Em 2024, destacou-se pela assistência prestada à delegação ministerial que participou no Angola–China Business Forum on Oil, Gas, Mineral Resources and Agriculture 2024, mérito que lhe valeu reconhecimento institucional.



PÓLO DE ROCHAS ORNAMENTAIS RECEBE REFORÇO ORÇAMENTAL



O Orçamento Geral do Estado para 2026, aprovado na gene-

ralidade a 15 de Dezembro do ano passado, prevê um reforço significativo para o Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais, passando de Kz 2,24 mil milhões em 2025, para Kz 20.000 mil milhões.

O projecto foi lançado a 21 de Janeiro do ano transacto, no município do Sacomar, província do Namibe, está integrado no Plano Nacional de Desenvolvimento 2023–2027. Tem como principais objectivos a criação de cerca de 400 empregos directos, a dinamização da cadeia produtiva de mármore e granitos, a valorização dos recursos minerais e o reforço da capacidade de exportação, estando a sua execução a cargo da empreiteira Telhabel.

O reforço orçamental atribuído ao empreendimento reafirma a centralidade do sector mineiro na estratégia de diversificação económica do país, promovendo a transformação local de rochas ornamentais, com impactos positivos na arrecadação fiscal e na atracção de investimento.

MIREMPET E MINAGRIF DEBATEM BIOCOMBUSTÍVEIS



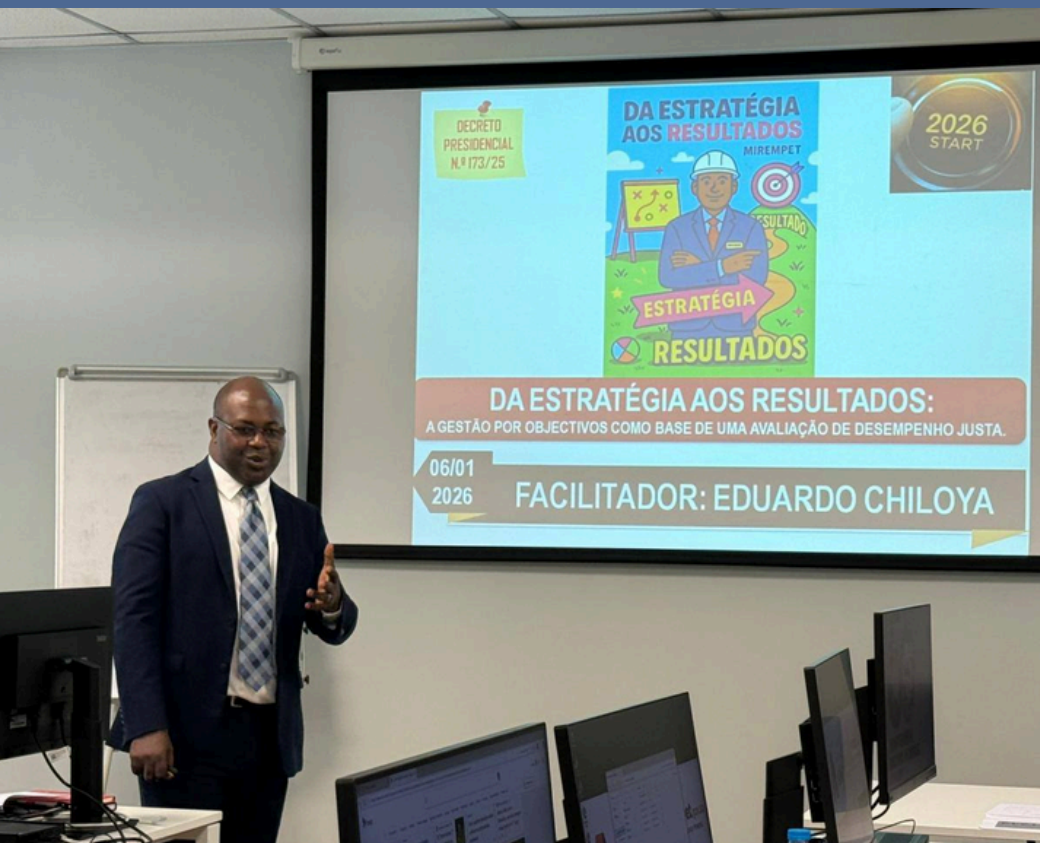
O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, reuniu, a 6 de Janeiro, na sede do MIREMPET, com o seu homólogo da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, para analisar estratégias que reduzam a vulnerabilidade do país às oscilações do mercado internacional do petróleo, tendo os biocombustíveis como alternativa energética complementar.

Durante o encontro, os dois governantes destacaram o papel

estratégico da agricultura na cadeia de produção dos biocombustíveis, visando a diversificação da economia. “A agricultura, quando integrada de forma mais ampla neste processo, pode permitir um crescimento acelerado da nossa produção nacional e uma distribuição mais equilibrada de oportunidades económicas”, sublinhou Isaac dos Anjos. A reunião contou com a presença de Secretários de Estado de

Estado de ambos os ministérios, quadros de direcção do MIREMPET, responsáveis da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), do Instituto de Desenvolvimento Florestal, do Instituto de Desenvolvimento Agrário, da Direcção Nacional de Agricultura e Pecuária, da Direcção Nacional das Florestas e do Instituto de Investigação Agronómica.

INSPECTORES REFORÇAM CONHECIMENTOS SOBRE "AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COM FOCO NOS OBJECTIVOS"



fundamental assegurar a continuidade da aprendizagem através da leitura aprofundada do diploma e do alinhamento com as orientações estratégicas dos titulares de cargos de chefia e direcção.

O encerramento da formação foi feito por Luciano Canhangá, Director do Gabinete de Tecnologias e Informação e Comunicação Institucional (GTICI), em nome do Inspector-Geral do MIREMPET, Jacinto Cortez, que destacou a avaliação de desempenho como instrumento de valorização do mérito, de identificação de necessidades de capacitação e de

No âmbito da implementação do Novo Modelo de Avaliação de Desempenho dos Funcionários Públicos, realizou-se a 6 de Janeiro no MIREMPET, uma formação sob o tema “Da estratégia aos resultados: a gestão por objectivos como base de uma avaliação de desempenho justa”, promovida pela Direcção do Gabinete de Supervisão, para os seus técnicos e líderes, em coordenação com o Gabinete de Recursos Humanos.

Durante a sessão foi destacada a necessidade de alinhar a estratégia institucional com resultados concretos, assegurando rigor e transparência nos processos de avaliação. Foram igualmente abordados aspectos de empatia inter-pessoal, liderança, confiança, atribuição de tarefas, alcance de metas e comunicação clara.

O formador Eduardo Chiloya recordou a experiência adquirida com o Decreto n.º 25/94, entretanto revogado pelo Decreto n.º 173/25, sublinhando como desafio principal a compreensão das linhas orientadoras do novo diploma e a identificação de pontos comuns e diferenças face ao regime anterior.

O especialista em Gestão de Recursos Humanos acrescentou que a Administração Pública vive um processo de modernização centrado na obtenção de resultados, sendo

promoção do desenvolvimento profissional, sustentada por empatia, liderança responsável e comunicação eficaz.



EMBAIXADOR DE ANGOLA NO BOTSWANA RECEBIDO NO MIREMPET



A indústria diamantífera esteve no centro da audiência concedida pelo Ministro Diamantino Azevedo, a 30 de

de Dezembro de 2025, ao Embaixador de Angola no Botswana.

Sandro de Oliveira, inicia a sua missão diplomática naquele país, e foi em busca de informação detalhada para reforçar a cooperação bilateral no sector mineiro.

À saída do encontro, o diplomata explicou que a reunião teve como objectivo inteirar-se do estado actual da cooperação entre Angola e o Botswana, tendo em conta o facto de aquele país ser um dos maiores produtores mundiais de diamantes.

SAIBA +

O RAIO-X DA RIQUEZA: COMO A TRANSPARÊNCIA ESTÁ A REDESENHAR O FUTURO DE ANGOLA



Nesta edição falaremos de Mo Ibrahim, mas vamos além.

O lançamento do 3º Relatório da ITIE (Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extractivas) marca o momento em que Angola deixa de apenas "extrair recursos" para passar a "gerir confiança".

Com 85,7% das exportações nacionais dependentes do que sai do nosso sub-solo e do nosso mar, este relatório é, na verdade, o boletim de saúde da nossa economia.

O documento revela uma resiliência notável: mesmo com a normalização dos preços do petróleo, o Sector garantiu 36% das receitas do Estado. Mais do que isso, assistimos à ascensão silenciosa mas poderosa do Gás Natural e dos Diamantes, que juntos começam a desenhar uma nova face para a nossa matriz de receitas.

O Gás Natural (ALNG), por exemplo, já gera sete vezes mais receita fiscal do que o sector diamantífero, provando que a estratégia de diversificação dentro da própria indústria extractiva está a dar frutos reais.

Contudo, o brilho deste relatório não vem apenas dos números de produção, mas da coragem em expor as lacunas. Pela primeira vez, o país mapeia com rigor quem são os "Beneficiários Efectivos" das empresas—as pessoas reais por trás dos contratos.

Com 78% das empresas a fornecerem provas documentais, Angola está a enviar uma mensagem clara ao mercado global: a nossa riqueza é para ser gerida com ética e sob o escrutínio de todos.

O que é a Transparência na Indústria Extractiva e Qual a Sua Importância?

A transparência na indústria extractiva refere-se à abertura e à clareza na forma como os recursos naturais de um país (minerais, petróleo e gás) são geridos. O objectivo principal é garantir que os pagamentos feitos por empresas extractivas aos governos sejam publicamente divulgados, permitindo que os cidadãos acompanhem como esses fundos são utilizados.

A ITIE ou EITI, em inglês) é um padrão global que promove essa gestão aberta e responsável dos recursos naturais.

Ela funciona como um processo de verificação independente e irregular da publicação de informações sobre pagamentos feitos por empresas e receitas recebidas por governos do sector extractivo.

Importância da Transparência

- **Combate à corrupção:** ajuda a prevenir o desvio de fundos e a corrupção;
- **Melhoria da governação:** promove uma gestão mais responsável dos recursos;
- **Desenvolvimento sustentável:** garante que as receitas sejam investidas em benefício da população;
- **Aumento da confiança:** fomenta a confiança entre governo, empresas e sociedade civil;
- **Empoderamento dos cidadãos:** Permite a fiscalização e a exigência de responsabilidade.
- **Atração de investimentos:** torna o país mais atraente para investidores responsáveis.

CURIOSIDADE

“A PRÁTICA LEVA À PERFEIÇÃO”

Costuma-se dizer que a prática leva à perfeição, porque ninguém nasce já sabendo fazer tudo. Para aprender um trabalho, um ofício ou mesmo na escola, é preciso insistir, errar e voltar a tentar. Só assim a pessoa ganha experiência e melhora com o tempo. Um jovem que quer aprender a tocar batuque, a jogar futebol ou a exercer uma profissão precisa treinar todos os dias.

No começo pode falhar, mas com paciência e dedicação vai ficando cada vez melhor. É assim que os mais velhos ensinam: com calma, repetição e conselho. Esse adágio mostra que o sucesso não vem de um dia para o outro. Vem do esforço contínuo e da vontade de aprender. Quem pratica, cresce. Quem desiste cedo, não chega longe.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: Alexandre Sousa
Técnico de Comunicação

ANGOLA 1961 – DA BAIXA DO CASSANGE A NAMBUANGONGO

Angola 1961 – Da Baixa do Cassange a Nambuangongo, de António Lopes Pires Nunes, publicado em 2005, pela editora Prefácio, é uma obra de referência para a compreensão dos primeiros momentos da luta armada de libertação de Angola. Com rigor histórico e militar, o autor reconstrói os acontecimentos que marcaram o massacre da Baixa de Cassanje e as operações subsequentes em Nambuangongo, oferecendo uma leitura detalhada da guerra colonial e das formas iniciais de resistência angolana.

O livro centra-se nos acontecimentos de 4 de Janeiro de 1961, quando trabalhadores da Baixa de Cassanje se insurgiram contra a exploração imposta pela Cotonang (Companhia Geral dos Algodões de Angola), dando origem a uma repressão

violenta, que foi amplamente considerada o ponto de partida para o alcance da independência, assinalada em 1975.

A obra descreve igualmente as operações militares portuguesas em Nambuangongo, região que se afirmou como um dos principais símbolos da resistência do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA).

A narrativa é sustentada por relatos militares, mapas, fotografias e documentos operacionais, cruzando a perspectiva portuguesa com o impacto profundo que estes acontecimentos tiveram na afirmação da identidade nacional angolana e no desencadear da guerra de libertação. Nesse sentido, o livro assume não apenas um valor histórico, mas também memorial, ao contribuir para a preservação da memória dos que participaram e sofreram neste processo.

Pela sua consistência analítica, a obra constitui uma importante fonte académica para investigadores da história militar, da guerra colonial e do processo de independência de Angola, permitindo compreender a centralidade simbólica e política da Baixa de Cassanje no imaginário nacional.

António Lopes Pires Nunes, nascido em Castelo Branco (Portugal) em 1939, foi tenente-coronel de Artilharia,

com quatro comissões militares em África, três em Angola. Licenciado em História pela Universidade de Coimbra, com especialização em Arqueologia Clássica. Para além desta obra, o autor publicou vários trabalhos dedicados à Guerra do Ultramar e à história militar, entre os quais A Guerra em África (1961-1974), História Militar de Portugal e Operação Cassange, entre outros estudos. No contexto angolano, e particularmente no quadro das comemorações do início da luta armada de libertação, este livro é uma leitura recomendada por permitir revisitar os acontecimentos da Baixa de Cassanje, símbolo da resistência contra a exploração colonial.



REFLEXÃO



Por: **Sebastião Panzo**
Jornalista e CEO da Bumar Mining

MINERAIS DE FUTURO EM 2026



Em 2026, a economia global completa, de acordo com muitos analistas de mercado, a sua transição da dependência do carbono para a dependência dos minerais. Com efeito, se o século XX foi definido pelo controlo das rotas do petróleo, o século XXI é decidido pela supremacia sobre os chamados "Minerais de Futuro" — um grupo crítico que inclui o Cobre, Lítio, Cobalto, Níquel e as terras raras.

A teoria por trás desta mudança assenta na "Intensidade Mineral da Transição", defendida por teóricos como Vaclav Smil, que argumentam que a mudança para energias renováveis é, na verdade, uma transição de uma base de combustíveis líquidos para uma base de materiais sólidos. Uma viatura eléctrica requer seis vezes mais minerais do que um carro convencional, tornando a soberania mineira o novo pilar da segurança nacional.

O Mercado Global em Números e Tendências

O mercado actual reflecte uma urgência histórica. De acordo com dados da S&P Global e do Banco Mundial, o ano de 2026 apresenta um cenário de "equilíbrio apertado" onde a procura por infraestruturas de IA e redes elétricas sustenta preços elevados. Mineral	Cotação Estimada 2026 (USD)	Unidade	Tendência
Cobre (LME)	Usd 10.500 - \$12.000	Tonelada	Alta
Neodímio (Terra Rara)	Usd 85.000 - \$95.000	Tonelada	Alta
Lítio (Carbonato)	Usd 18.000 - \$22.000	Tonelada	Estável
Ouro	Usd 3.700 - \$4.400	Onça	Alta



BERNARDO ANTÓNIO CAIANGA

“O conhecimento prepara-nos para os grandes desafios do futuro e melhora a nossa performance profissional”.

O Rosto da Casa desta edição é Bernardo António Caianga, nascido a 4 de Abril de 1986, no município de Sanza Pombo, província do Uíge. É filho de António Caianga Bunga e de Aida Kiala Kitoco, é casado e pai de dois filhos.

A sua infância foi vivida em meio rural, num contexto simples, mas profundamente formador. Filho de camponeses, Bernardo cresceu rodeado de ensinamentos que moldaram o seu carácter e a sua visão da vida. “Os meus pais transmitiram-me valores morais, culturais e religiosos que me orientam até hoje”,

afirma, reconhecendo o papel determinante da família na sua formação como homem.

O percurso académico de “Man Berna”, como carinhosamente é chamado, iniciou-se na Aldeia 11 de Novembro, na província do Uíge, onde frequentou o ensino primário. Prosseguiu os estudos no ensino secundário na Escola da Missão Católica São José do Pombo, no município de Sanza Pombo, e concluiu o ensino médio em Luanda, na Escola do II Ciclo do Ensino Geral n.º 3030.

Actualmente, frequenta o 3.º ano do Curso de Psicologia das Organizações, uma decisão que, segundo explica, está ligada à sua ambição de melhor servir a instituição. “A motivação para esta escolha é estar preparado para responder, a tempo integral, às necessidades que me forem confiadas”, enfatiza.

A sua trajectória profissional começou como motorista no serviço de táxi, vulgo Kandongueiro. Posteriormente, trabalhou durante quatro anos na empresa FedEx, experiência que contribuiu para o reforço do seu sentido de responsabilidade e disciplina profissional. Em 2017, ingressou no então Ministério dos Petróleos (MINPET), por recomendação da ex-Directora do Gabinete de Recursos Humanos, Isabel Dombolo. “Depois de submetido aos testes, foi considerado apto e colocado na Secretaria-Geral, no Sector dos Transportes, como motorista de pesados de 2.ª classe, função que exerço até agora. Lá, foi recebido pelo então chefe da secção dos transportes, Fernando Adelino”, recordou.

No exercício das suas funções, Bernardo destaca o sentido de missão que o acompanha diariamente. “O que mais me motiva é saber que tenho a responsabilidade de transportar os colegas em segurança, tanto na ida como no regresso à casa”, afirma.

Como condutor profissional, o Rosto o Casa pauta-se pelo rigor e pelo estrito cumprimento das regras de trânsito, aliando a sua actuação à prática permanente da condução defensiva, o que lhe permite concluir cada jornada laboral com um profundo sentimento de gratidão, pelo dever cumprido.

Para além da actividade profissional, Man Berna está envolvido numa organização religiosa, onde participa em acções de carácter filantrópico, como a doação de bens alimentares e vestuário às comunidades mais necessitadas. Nos tempos livres, gosta de promover o diálogo entre amigos, praticar desporto, com preferência pelo futebol e apreciar a gastronomia nacional.



“Gosto de um bom funge com kizaca, feijão e peixe seco”, revela com entusiasmo.

Bernardo considera-se um jovem de trato fácil, comunicativo e sempre disponível para o diálogo e segundo ele “um sorriso nunca deve faltar e a boa convivência é essencial para um ambiente de trabalho harmonioso”.

Olhando para o futuro, “Man Berna” ambiciona contribuir para o desenvolvimento dos mais jovens, ajudando adolescentes a identificar os seus talentos e a adquirir formação profissional que facilite a sua inserção no mercado de trabalho. “Tenho motivado todos a estudarem, porque o conhecimento prepara-nos para os grandes desafios do futuro e melhora a nossa performance profissional”, deixa o apelo a todos.



“Esperamos que o próximo ano seja marcado por muitos êxitos para o nosso ministério, para o nosso sector, para o nosso País e para todo o povo angolano.”

Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, na cerimónia de Cumprimentos de Fim de Ano 29.12.2025.

“Reconhecemos, com apreço, os esforços contínuos de Vossa Excelência na modernização do Sector, na valorização do capital humano e na promoção de um ambiente institucional mais inclusivo, eficiente e orientado para resultados. Esses avanços refletem-se directamente na qualidade do nosso trabalho e no contributo que damos ao desenvolvimento do país.”

Lizia da Cruz, técnica do Gabinete Jurídico, na Cerimónia de Cumprimentos de Fim de Ano do MIREMPET, 29.12.2025.



“A agricultura, quando integrada de forma mais ampla neste processo, pode permitir um crescimento acelerado da nossa produção nacional e uma distribuição mais equilibrada de oportunidades económicas”.

Ministro Isaac dos Anjos, na reunião de trabalho com o MIREMPET, 06.01.2026.

“Valeu a pena todo o esforço desenvolvido pelo MIREMPET e pela Sonangol na busca desta parceria com uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação do mundo”.

Presidente do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) João Fernando Manuel, no âmbito da iniciativa MIT África, 12.01.2026.



“Estamos a trabalhar com dados de satélite para estudar energias renováveis e apoiar comunidades, contribuindo para que o país reduza a dependência das importações e aumente a produção nacional”, explicou.

Estudante de Engenharia do (ISPTEC), Rogério da Silva, no âmbito da iniciativa MIT África, 12.01.2026.

“Estamos a ensinar os estudantes a monitorizar a seca utilizando satélites e desenhar códigos para sistemas espaciais”.

Directora, docente e fundadora do Space Enabled Research Group, Danielle Wood, no âmbito da iniciativa MIT África, 12.01.2026.



SECTOR PETROLÍFERO ACTUALIZA LISTA DE BENS E SERVIÇOS



O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET) realizou, a 13 de Janeiro, um encontro de auscultação e partilha de ideias com as empresas e associações do sector petrolífero, no âmbito do processo de actualização da Lista de Bens e Serviços para 2026.

O reunião visou recolher contribuições tendo em conta que a lista proposta pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), em fase de revisão, conforme estabelece o artigo 18.º, n.º 3, do Decreto Presidencial n.º 271/20, de 20 de Outubro.

Segundo o Director Nacional de Formação e Conteúdo Local (DNFCL), Domingos Francisco, a iniciativa teve como foco a harmonização de ideias entre clientes e prestadores de serviços.

A Presidente da Associação de Empresas Autóctones para a Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA) disse que “foi um encontro não só de reflexão, mas também de análise, diagnóstico e apresentação de propostas sobre o novo ciclo de contratação que se avizinha, sendo um passo importante para o fortalecimento do conteúdo local”, conclui Berta Issa.



AGENDA

- 26 e 27/03 - Quinta Conferência Anual do Conteúdo Local, Luanda.
- 9 a 12 de Fevereiro - 32ª Edição do Mining Mining

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Cristina Cunha

Coordenador: Belarmino Gomes

Redacção: Feliciano Luzayamo,
Nelson Muanha, Alexandre Sousa,
Francisco Magalhães e Elisabeth Jay

Colaboração: Sebastião Panzo

Paginação: Organizações HOTCHALI



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS
AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO 2026
MUITAS FELICIDADES!

MARIA MECUAMBA



DNRM
01/01

LORENA PAULO



SG
02/01

LIZIA HENRIQUE



GJ
02/01

SÓNIA GONGA



SG
02/01

DOMINGOS FRANCISCO



DNFCL
02/01

PEDRO GANGA



GEPE
06/01

RAMOS MANUEL



SG
06/01

GONÇALVES TAVARES



SG
07/01

DENALTINO FRANCISCO



SG
07/01

DOMINGOS MENDONÇA



DNFCL
07/01

TCHIPONDIA LUVA



SG
08/01

ADILSON DOMINGOS



GRH
10/01

ESTEVIÃO PEDRO



GM
11/01

TERESA LUIEIE



DNSEA
11/01

MAURO MARQUES



SG
12/01

FIGUEIRA CAPUTO



GSEPG
12/01

SANTA BENTO



SG
12/01

ANDRÉ CAPAÇA



SG
12/01

QUINTINO JOSÉ



SG
12/01

ISABEL MBULO



SG
13/01

JOSEMIRA MIGUEL



GS
16/01

RITA VICENTE



DNRM
18/01

ANA ANDRÉ



DNP
19/01

CLAÚDIO CABANGO



GM
20/01

OMAR GARNACHO



GSERM
21/01

MARGARIDA MONTEIRO



SG
24/01

PEDRO JERÓNIMO



DNFCL
25/01

JOSÉ CELESTINO



GM
27/01

CLEUSA VASCONCELOS



GS
27/01

JEREMIAS FAMOROSA



GM
31/01

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lúcia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanga

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio